

Relações e Solidão

Não existe espectro que se harmonize melhor com a sua aparência para nos poder assaltar do que a solidão e uma das máscaras que melhor a dissimula chama-se amor.

Podes perder o amor de uma mulher por variadas razões: por confiança e por desconfiança, por indulgência e por tirania, por excesso e por falta de ternura, por tudo e por nada.

Como tudo o que aconteceu ocupa depressa o seu lugar!

Queres possuir alguém? — Conhece-o.

No amor apercebemo-nos geralmente demasiado tarde se um coração nos tinha sido apenas emprestado, se nos tinha sido oferecido, ou então sacrificado.

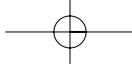
Há muitos que, deixando cair um amigo, um amor ou a carga de um dever, se desculpam a seus próprios olhos, evocando a obrigação de fidelidade para consigo próprios — o que é muitas vezes apenas o modo mais cómodo e cobarde

de se enganarem a si mesmos. Pois quantas pessoas existirão capazes de conhecer tão exactamente as leis da sua própria evolução para poderem saber se essa infidelidade em relação a uma pessoa ou a uma coisa não era ao mesmo tempo o pior que cometeram em relação a si próprios?

Mesmo que se tenha tornado aparentemente uma questão encerrada, um destino permanece presente enquanto não for inteiramente compreendido. Só quando perdeu completamente todo o seu mistério temos o direito de o dizer passado.

É impossível ultrapassar um incidente ocorrido entre duas pessoas a partir do momento em que ele deixa de ser um segredo entre elas. Pois, a partir do momento em que um terceiro, a partir do momento em que outros indivíduos não envolvidos — como não pode deixar de acontecer — são postos a par do segredo, esse incidente que até então era apenas uma questão entre duas pessoas, inicia uma nova existência em consciências estranhas; assume uma nova forma, adquire um novo sentido, pode prolongar-se e repercutir-se finalmente de modo misterioso nas duas pessoas entre as quais ocorreu.

O arrependimento poucas vezes é mais do que a consciência de ter tido de pagar um preço demasiado elevado por um qualquer ganho. O perdão não é, na maior parte dos casos, mais do que a piedosa tentativa de recriar um estado anterior mais cómodo ou mais agradável, mesmo tendo de desprezar a equidade, a honra ou a consideração por si próprio. Por isso ambos, o arrependimento como o perdão, não são nunca mais do que aparências enganadoras; — seja um modo inconsciente de auto-engano, seja uma duplicidade consciente do sentimento.



O talento de um indivíduo reconcilia-nos muitas vezes com aquilo que pode haver de discutível no seu carácter, quando não temos de lhe suportar pessoalmente os efeitos. Mas nunca o humor agradável de alguém nos tornará indulgentes para com a sua falta de talento.

Tem por aquele que está mais distante de ti tanto amor como aversão tens por aquele que te está mais próximo, e talvez o mundo conheça a paz.

Os nossos inimigos têm quase sempre razão naquilo que nos criticam, mas quase nunca no modo como o fazem.

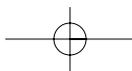
Quanta amabilidade, compreensão, bondade podem subitamente mostrar os espíritos duros e malévolos, a partir do momento em que está excluída toda a possibilidade de uma outra pessoa poder achar prazer nessa amabilidade, nessa bondade, ou mesmo de retirar dela uma vantagem tangível?

A calúnia não está desprovida de significado moral. Coloca as possibilidades acima dos factos.

Que o Céu nos guarde da “compreensão”! Ela retira toda a força à nossa cólera, toda a dignidade ao nosso ódio, todo o prazer à nossa vingança, e mesmo toda a felicidade à nossa recordação.

Aquilo que nos parece ser megalomania nem sempre é uma psicose; — é muitas vezes apenas uma máscara cómoda para um indivíduo desesperando de si mesmo.

A alma de muitos indivíduos parece composta de elementos dispersos e, por assim dizer, flutuantes, que nunca se reagru-



pam em torno de um centro e que, portanto, também não são capazes de formar uma unidade. O indivíduo assim privado de núcleo prossegue a sua vida numa terrível solidão, de que nunca toma, no entanto, plenamente consciência. A grande maioria dos indivíduos está nesse sentido privado de núcleo, mas é apenas nos indivíduos notáveis e importantes que ficamos impressionados com a sua ausência, observada de resto essencialmente naqueles que têm talento de recriação, sobretudo nos actores geniais e mais particularmente nas actrizes.

Os teus piores inimigos não são de modo nenhum aqueles que têm um ponto de vista diferente do teu; são, pelo contrário, aqueles que têm o mesmo mas que, por diversos motivos, prudência, desejo de ter razão, cobardia, estão impedidos de a ele aderir.

Por mais absurdo que o mundo te possa parecer, nunca esqueças que, pelo teu modo de agir ou de não agir, contribuis para esse absurdo.

Tal como pode haver histeria no amor, pode havê-la no ódio, com todas as características próprias das diferentes manifestações da histeria: o exagero arbitrário ou não do sentimento, a parte de comédia na expressão desse sentimento e a impossibilidade de resistir a essas duas coisas: tanto ao exagero como à parte de comédia.

Alguns procuram um refúgio na loucura como outros o procuram na morte; — em ambos os casos pode haver tanto de coragem como de cobardia.

Que seja preciso fazer às vezes *mais*, às vezes *menos* do que o seu dever, e que esse mais ou esse menos seja a condi-

ção da sua realização: eis o problema com que somos confrontados em todas as situações difíceis.

É mais severamente enganado aquele que deixou sempre passar a sua oportunidade, com medo de ficar desiludido, do que aquele que agarrou todas as possibilidades, mesmo correndo o risco de nunca agarrar a verdadeira.

São muito poucos aqueles que, confrontados com o sentimento de culpabilidade que lhes ficou de uma patifaria cometida, renunciam a vingar-se da sua vítima com uma nova patifaria, que os impele para uma terceira e assim por diante. Por consequência, avalia quanto rancor se não acumulou no indivíduo que te odeia e que nunca encontrou sequer ocasião para cometer a primeira.

O amor pelos filhos é sempre infeliz, é mesmo o único que merece de pleno direito esse qualificativo. No entanto, basta ter a coragem de recordar. Mesmo no amor que tínhamos pelos nossos pais e por maior que fosse — não existia também um pouco de piedade, talvez mesmo um pouco de reserva, não existia nesse amor, afinal de contas, alguma coisa de semelhante ao horror?

A falsificação do sentimento num estado de alma a que chamamos sentimentalidade resulta de uma evolução em três etapas: num primeiro tempo, o sentimento torna-se insípido devido a uma consciência demasiado clara dele próprio; num segundo tempo é perturbado por incapacidade de ocultar esse saber; num terceiro tempo, orgulhoso dessa incapacidade, fica além disso degradado — e por isso mesmo perde definitivamente o direito de se chamar sentimento.